

CONJUNTURA

50

Ausência de planos não afeta a economia

Equipe econômica não mostra quais rumos pretende seguir e isso passa a ser interpretado como fato positivo por alguns empresários Brasil

ISABEL DIAS DE AGUIAR

A falta de iniciativa da nova equipe econômica do governo, que um mês após a posse não dá sinais sobre quais os rumos da política que pretende seguir, é interpretada por alguns empresários como um fato positivo.

"Nenhuma novidade significa boa novidade", afirma o diretor do Departamento de Economia da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Boris Tabacof.

Essa também é a opinião do presidente da Associação Brasileira da Indústria da Alimentação (Abia), Edmundo Klotz. "O País vive um ótimo momento", diz. "Mas não deve demorar muito para aparecer um aventureiro que queira esmagar essa retomada da atividade econômica", completa Tabacof.

Mudança — A sociedade mudou de atitude, segundo a análise dos empresários. Já não espera por medidas mitigadas e passou a olhar seus problemas. "A população está alheia ao que acontece em Brasília", declara Klotz. Com isso, segundo acreditam, o resultado será positivo e a economia poderá voltar a percorrer um caminho adequado.

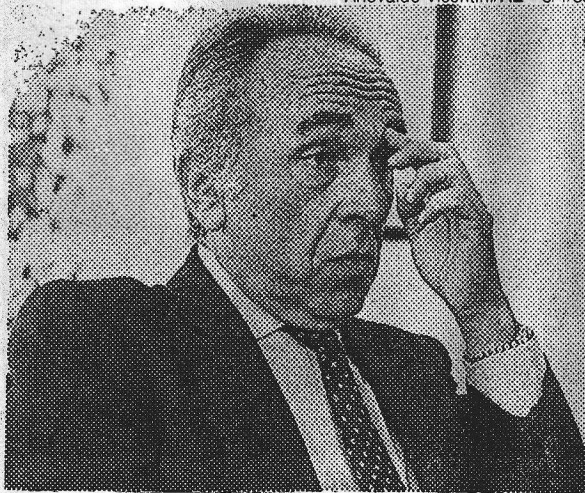
Tabacof acha que por enquanto o ritmo do crescimento da atividade econômica é "tênue, mas alvissareiro". Para ele, tudo indica que deverá se sustentar nos próximos meses, "desde que o governo não invente moda".

O diretor da Fiesp diz que não há motivo para muito otimismo. "Estamos abaixo da linha do zero", afirma Tabacof, que acredita num crescimento de 2% do Produto Interno Bruto (PIB) até o final do ano.

Para esses empresários, o ritmo de trabalho da nova equipe econômica não deve ser motivo de queixa. "Quem estiver reclamando da lentidão da nova equipe econômica do governo está equivocando", diz Tabacof.

O diretor da Sociedade Rural Brasileira, Pedro de Ca-

Ariovaldo Vicentini/AE—3/4/89

**Edmundo Klotz**

"População mudou de atitude e está alheia ao que acontece em Brasília"

Lena Vettorazzo/AE—10/1/89

**Boris Tabacof**

"Crescimento poderá se sustentar se o governo não inventar moda"

margo Neto, acha melhor o governo não apresentar mesmo um plano econômico. "Para apresentar besteira, prefiro que não faça nada", acrescenta Camargo Neto.

Agricultura — Essa situação não é, porém, a ideal, na opinião do presidente da SRB. Melhor seria, para ele, se o governo apresentasse um plano maduro, moderno, que servisse ao menos para estimular a produção agrícola.

A inoperância das autoridades deverá fazer, por exemplo, com que boa parte das áreas agricultáveis fiquem ociosas no inverno por falta de uma política adequada para o trigo, diz Camargo Neto.

O empresário acha, entretanto, que 30 dias para o ministro da Fazenda, Eliseu Resende, "um engenheiro", é tempo curto demais para preparar um projeto de atuação no campo econômico para o governo Itamar Franco. Isso não aconteceria se o posto fosse ocupado por quem tem afinidades com as questões econômicas, raciocina.

O fato de Resende ser engenheiro, para Boris Tabacof, que tem a mesma formação acadêmica, é um dado positivo. "Eliseu está correto ao declarar que a melhor reforma é a constitucional."